

A RELEVÂNCIA CULTURAL DOS POVOS DO CAMPO PARA AS GERAÇÕES ADVINDAS: FORMAÇÃO DE CIRANDEIROS/AS

Alexsandro Ferreira de Souza Silva ¹
Adson dos Santos Bastos ²

INTRODUÇÃO

O projeto, Formação de Cirandeiras, emergiu da necessidade e vontade de resgatar a história e cultura do homem do campo, as quais possivelmente vêm se modificando de acordo com o avanço das tecnologias que adentram e algumas vezes acabam transformando vários aspectos das nossas vidas. Para Veiga (2004), a lógica da modernidade representa um fenômeno histórico que introduz na vida social dimensões de mudança e de desestruturação dos costumes, fazendo emergir, inclusive, um novo olhar sobre a criança e a infância. É com a modernidade que se tem o ápice da propagação dos saberes médicos e psicológicos a respeito das diferentes fases pelas quais os seres humanos passam no decorrer da vida. Constrói-se, assim, uma consciência segmentária e mais linear da existência, na qual a criança passou a ser vista não apenas como parte de um corpo coletivo, mas como um indivíduo por si mesmo.

Nessa perspectiva, o projeto percorre outras cidades do semiárido baiano oportunizando essas pessoas, a tornarem-se futuras cirandeiras, e através dessa formação reviver memórias da infância - Esse período que o senso comum costuma designar como a fase mágica da vida (NEVES, 2013), e através dessas memórias, internalizar em seu subconsciente, ressaltando a importância de recordar culturas que talvez estejam adormecidas ou até mesmo esquecidas, como: danças, brincadeiras, jogos, e assim, conseqüentemente abrir espaços para discussões que reforçam o papel de futuras cirandeiras, em sua grande maioria mães/pais, sobre as crianças.

O objetivo do referente trabalho é compreender através das vivências compartilhadas pelos/as cirandeiros/as qual o impacto desse processo formativo proporciona em suas vidas, uma vez que através dos eixos: infância; gênero e convivência com o semiárido são trabalhadas brincadeiras e discussões que tem o propósito de fortalecer as culturas dos povos do campo.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, aleckissf@gmail.com;

² Doutorando do Curso PPGEduC da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, abastos@uneb.br;

METODOLOGIA

Diante do objeto de pesquisa proposto, utilizou-se como metodologia a pesquisa histórica dos indivíduos dentro de uma perspectiva da História Cultural. Segundo Peter Burke (1991), essa vertente historiográfica caracteriza-se, principalmente, pelo interesse nos valores definidos por grupos particulares em locais e períodos específicos, tendo como principal foco os símbolos, suas interpretações e representações. Como aponta Pesavento (2003, p.10), “trata-se antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo.” Sob essa ótica, na abordagem da História Cultural o pesquisador trabalha com a ideia da reconstrução de sentidos conferidos ao mundo, e que se manifestam em palavras, discursos, imagens, coisas, práticas. De outro modo, trata-se de traduzir o mundo a partir da cultura.

Nesta pesquisa procurou-se analisar os reflexos das futuras cirandeiros ao se deparar com objetos proporcionados pela formação que atingiram as memórias de suas infâncias, lembranças que possivelmente puderam estarem adormecidas e/ou esquecidas, como danças, jogos, brincadeiras, músicas e objetos.

A formação de cirandeiros aconteceu em duas etapas na cidade de Campo Formoso – Ba. A primeira formação aconteceu no mês de dezembro de 2018, tendo um coletivo de 64 pessoas, dentre elas um homem e seis crianças. Já a segunda formação ocorreu no mês de maio de 2019, com 62 participantes, a grande maioria mulheres, apenas um homem e quinze crianças. Sendo assim, é válido ressaltar que os integrantes da segunda formação não eram totalmente os mesmos. Cada formação aconteceu em dois dias e meio. As despesas das futuras cirandeiros como, hospedagens, passagens e alimentação são custeadas durante a formação pelo projeto.

A formação conta com uma equipe de 7 pessoas, três formadores, denominados facilitadores, dois sistematizadores e 2 monitoras. A formação aconteceu da seguinte forma. O primeiro momento foi apresentado todos os membros, exposição das expectativas ou não em relação à formação. Por conseguinte, a apresentação do projeto e programação durante o período formativo que tem como tripé os eixos: infância; gênero e convivência com o semiárido, pautados dentro de uma metodologia lúdica, onde os jogos, brincadeiras e músicas são ferramentas cruciais para a provocação das discussões. Todo esse processo é registrado através de vídeos, fotos e relatórios, e por fim, abre-se uma discussão a respeito dos conhecimentos (re) construídos na formação.

ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO

Após participar das rodas foi possível compreender a magnitude e riqueza dos assuntos discutidos, bem como apreender os propósitos do grupo. A análise das entrevistas se deu de maneira exploratória, tendo como visão fatores que contribuem para a ocorrência de determinados elementos. (VERGARA, 2007). Com isso, foram identificados muitos benefícios relacionados ao grupo Cirandeiras, embora tenham sido identificados pontos negativos vinculados a falta de perfil de algumas pessoas para se tornarem cirandeiras.

A formação contemplou momentos de muita alegria e emoção demonstrado pelas as cirandeiras, algumas reações de saudade outras de tristezas. Recordar o passado é remexer em um baú abandonado, provavelmente, cheio de muitas lembranças e dores. Registrou-se lindos momentos da infância das cirandeiras contadas e lembradas com muita saudade. Saudades das histórias, músicas e brincadeiras desfrutadas na infância. Entretanto, um semblante de tristeza transparecia sobre algumas cirandeiras durante as formações, as quais não tiveram uma infância tão formosa, e já muito cedo enfrentavam a labuta do trabalho rural. Contudo, a formação proporcionou reviver bons momentos e recordar histórias ao mesmo tempo em que desconstruiu, as más lembranças, mostrando e oportunizando as cirandeiras a formar as crianças oferecendo-lhes o que ambas não tiveram não só o material como o educacional.

Durante a formação não houve resistência nas temáticas propostas, todas cirandeiras se mostraram interessadas em aprender e dividir experiências, como muitas cirandeiras deixa claro.

Gostaria de ter sido criado dessa formação.

Minhas filhas eu crio totalmente diferente, elas tem total liberdade.

Não tenho preconceito, cada um tem sua “opção”.

As falas das cirandeiras só demonstram a satisfação e colaboração de todas durante as discussões. Ao fim de cada formação abre-se um espaço para discussão onde todos (as) tem liberdade de expressar o que achou da formação. Os resultados são sempre muito satisfatórios, como nas falas abaixo.

Deveria ter mais dias de formação, para podermos aprender mais.

Passa tão rápido, queria mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, ao tomar as reminiscências como fontes para a produção desse trabalho, trazendo reflexões sobre a importância da valorização do homem do campo e seu habitat natural, faz-se necessário ampliar os horizontes de percepção acerca do modo como se articula o ser criança nas comunidades. As brincadeiras, os espaços, sons, cheiros e sabores da puerícia constituíram temáticas importantes na reconstrução das mais diversas formas de infância, um legado para às novas gerações. Por quanto, em meio à nostalgia compartilhada, é possível perceber diversos sentimentos que vão desde as alegrias até as angústias e sofrimentos advindos de distintos acontecimentos, como, punições físicas, a morte de um ente querido, separação familiar. Emoções que causam empatias e comunicações célebres, tornando inevitável o afago e um momento de tentar o autoconhecimento para possíveis mudanças tendo o cuidado para não reproduzir os momentos ruins que permeiam as reminiscências numa constante.

Palavras-chave: formação; Memória; Cultura; Infância.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **A escola dos Annales 1929-1989: A revolução francesa da Historiografia.** São Paulo: Ed. Unesp, 1991

NEVEZ, Simone Aparecida. **“No meu tempo de infância” Representações da infância em memórias e autobiografias.** Tese. Minas Gerais, 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA, Cynthia Greive. **Infância e modernidade: ações, saberes e sujeitos.** In: FARIA

FILHO, Luciano Mendes (Org.). **A infância e sua educação.** Belo horizonte: Autêntica, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9 ed. p.45 São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em Maio de 2017